



## **O EMPODERAMENTO PELA LINGUAGEM NO PROJETO CATADOR: UMA REALIDADE POSSÍVEL**

FEDER, Bruna Reimann<sup>1</sup>; FIUZA, Graciela<sup>2</sup>; LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>3</sup>;  
MONTEIRO, Valéria de Jesus<sup>4</sup>; SCHONS, Fabíola Kaspary<sup>5</sup>.

### **RESUMO**

Agregar indivíduos de um determinado grupo a um ambiente, o qual, não sendo o ambiente escolar tradicional, para aprender de forma condizente e adaptativa na realidade vivenciada pelos profissionais catadores. Esse deve ser apontado como um dos objetivos do Projeto "Educação Formal às Famílias do Projeto Profissão Catador: Organizando Saberes para a Formação Cidadã", aqui relatado. A iniciativa surgiu a partir do Projeto Profissão Catador desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta, inicialmente, na Associação do Bairro Jardim Primavera, com a proposta de implantação, gradativa, nas demais associações atendidas pela UNICRUZ.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autonomia. Educação. Linguagem.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto "Educação Formal às Famílias do Projeto Profissão Catador: Organizando Saberes para a Formação Cidadã", surge, uma vez que, tendo um caminho já percorrido juntamente aos participantes do Projeto Profissão Catador, constatou-se a baixa escolarização dos catadores e, ainda, uma percepção negativa deles próprios, acarretando-os a apresentar baixa autoestima. Além disso, verificou-se a vontade e interesse dos mesmos em aprimorar o uso argumentativo da linguagem, percebendo-a como forma de poder. Sim, pois a língua nunca é neutra, mas sempre forjada no contexto do mundo social, embalada por relações de poder, das quais constitui representação e simbolização, ainda que o falante só possua

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBEX UNICRUZ. E-mail: bruna.reimann@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Ensino de Física FURG. Licenciada em Física UNIJUI. Professora de Física da UNICRUZ. Professora da Rede Estadual de Ensino. E-mail: gracifuza@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Coordenadora Projeto. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação Uninorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem/Unicruz. Membro do GEL, NEPPS e GPJUR. E-mail: imdlinck@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia da Unicruz. Bolsista PIBEX e voluntária do projeto. Email: monteiro.valeria@outlook.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBEX UNICRUZ. E-mail: faby\_kschons@hotmail.com



frágil consciência da origem social e ideológica da linguagem que utiliza, afirma Maestri (2003).

Surge, dessa forma, a proposta de um projeto com ênfase no empoderamento pela linguagem, que contemplaria, também, aulas interdisciplinares aos associados, de maneira a encorajá-los e prepará-los para a prova do Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), tendo em vista as suas particularidades, perspectivas e sonhos. O conceito que norteia este trabalho é a Educação Formal, no entanto, diferencia-se da Educação Formal reafirmada pela escola, uma vez que as aulas são pensadas no ambiente de trabalho dos indivíduos. A relação professor e aluno acontece como uma troca de conhecimentos de maneira a permitir a livre expressão dos alunos e a liberdade e não obrigatoriedade na participação. Entende-se, conforme Read (2001, p. 6), que “o objetivo da educação, portanto, só pode ser o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo”.

Cientes disso, a atuação do professor mediador é iniciada a partir do conhecer, ouvir e entender os seus alunos. A perspectiva prevista está atenta ao que é realmente necessário aprender, a disposição do aluno aprender, além de suas facilidades e dificuldades. O alerta a ser dado é que esse “novo aprender” irá possibilitar aos alunos uma voz que, em muitos momentos, eles ainda não possuem. Não pela falta de oportunidade ou vontade, mas pelo medo que a educação, da qual outrora foi privado ou se privou, seja insuficiente para que seja, de fato, ouvido. O acesso e permanência escolar que lhes fora tirada por diversas situações, torna-se uma possibilidade nesse ambiente diferenciado de coletividade, de troca de vivências, mas, principalmente, de reconhecimento de “quem realmente sou e o que almejo para minha vida”, tornando-se, assim, sujeito de sua própria história.

Nesse sentido, a Educação Formal, no contexto que está sendo organizada para os associados que participam do projeto, funciona como uma forma de retorno ao aprendizado em um ambiente neutro, ou seja, um campo aberto, no qual não há o julgamento da idade, nem do “ter” ou das dificuldades; pontos que, com certeza, os afastavam do ambiente escolar. A não aceitação do “eu catador”, aliado a questões colocadas como empecilhos, sejam eles idade, disposição, uma roupa adequada ou mesmo, o tempo para frequentar as aulas, acabam sendo deixadas de lado. Esse é um momento em que o aprender real, palpável está tão próximo ao



ambiente de trabalho, tornando-se, assim, um local agradável e de fato organizar o saber que os participantes possuem.

## **METODOLOGIA E ATIVIDADES**

O projeto possui encontros semanais na Associação Primavera, bem como nas Salas da INATECSOCIAL, com os bolsistas. Nos encontros são ministradas aulas interdisciplinares, oficinas diversas, dentre as quais destacamos as de leitura e escrita, dicção e oratória, e de matemática financeira, atividades interativas, bem como outras ações que visam melhorar e manter a participação dos alunos associados. Fazem parte do projeto oito professores voluntários que planejam os encontros em temáticas atuais, baseados na vivência dos participantes. Como também, remetem-se em momentos interdisciplinares, possibilitando, aos catadores, a visão de um todo, a conexão dos conteúdos. Ainda participam bolsistas efetivos e voluntários, acadêmicos dos vários cursos da Universidade de Cruz Alta.

No projeto não falamos em aula, mas em encontros planejados com os participantes. Com a interação existente entre professores e alunos, podem-se constatar as necessidades que vão surgindo, conforme a vivência durante o período. Para tanto, foi desempenhada uma discussão entre os participantes do projeto quanto à necessidade de divulgar a importância da reciclagem, tanto para o aumento da renda pessoal bem como a retribuição do trabalho desenvolvido por estes no meio ambiente. Assim, iniciou-se a divulgação na Escola do bairro, E. de E. M. Profa. Maria Bandarra Westphalen. Pretende-se, gradativamente, ampliar esta forma de discussão e abordagem em todas as demais escolas locais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultado, destaca-se o ato de aprender e ensinar como não separáveis compartilhados no projeto, os quais se dão em torno da não obrigatoriedade de participação. Dessa forma, fica evidente que a maioria possui real vontade os que participam estão pensando no aprendizado construído e o que isso pode contribuir em suas vidas. É preciso, por isso, motivá-los a querer, mas, querer mesmo. É inegável o fato de que a cultura da atual sociedade ainda marginaliza pessoas que não pertencem aos padrões estabelecidos pela sociedade



letrada, na qual, inclusive, a língua é palco privilegiado da luta de classes, expressão e registro dos valores e sentimentos contraditórios de exploradores e explorados.

Por meio desse empoderamento, os participantes do projeto terão maior domínio da fala em situações rotineiras em que haja a devida exposição. Tem-se como exemplo, situações perante entrevistas, palestras escolares, na comercialização dos produtos produzidos por eles, Talvez, essa argumentação organizada poderá convencer as pessoas em relação à necessidade e a importância da separação do material reciclável para a sustentabilidade do planeta terra.

Destaca-se, ainda, que o trabalho com a linguagem tem aumentado a coragem dos envolvidos se pronunciarem, rompendo com a falsa noção de que eles não sabiam, não podiam e nem deviam se manifestar. A noção do poder que a linguagem oferece, tem mudado a postura dos envolvidos, tornando-os mais confiantes, e conseqüentemente, a elevação da autoestima é notória.

## CONCLUSÃO

As ações realizadas por meio do projeto têm contribuído para a inclusão social das pessoas envolvidas na associação. Ressalta-se os impactos da educação para o melhoramento da vida pessoal e profissional dos catadores.

É preciso pensar a educação, seja ela formal ou não, como busca à inclusão social, à libertação e à autonomia do sujeito para que ele consiga sua emancipação. Por isso, as ações planejadas e concretizadas no projeto de extensão buscam ultrapassar as fronteiras da “sala de aula”, derrubando os muros escolares e suas limitações. É isso, que vai oportunizar, na prática, a inclusão social tão discutida de forma teórica. A inclusão pela linguagem.

## REFERÊNCIAS

Florence Carboni e Mário Maestri. **A Linguagem escravizada**: língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins e Picosque Fontes, 2001.366 p.